



SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR PUÉRPERAS DURANTE O PÓS-PARTO

FEELINGS EXPERIENCED BY RECENT MOTHERS DURING THE POSTPARTUM

SENTIMIENTOS VIVIDOS POR PUERPERAS DURANTE EL POSTPARTO

Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos¹, Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo², Rosineide Santana de Brito³

RESUMO

Objetivo: compreender os sentimentos vivenciados por puérperas. **Método:** estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, com 15 mulheres no município de Lajes/RN, Brasil. Os dados foram produzidos através de entrevista com roteiro semiestruturado, organizados pela Técnica de Análise de Conteúdo e analisados pelo Interacionismo Simbólico. Realizou-se a releitura das informações com vistas à organização destas em categorias. Posteriormente, foi feita a reavaliação dos registros, elaboradas as inferências e a interpretação. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 00228.0.051.000-09. **Resultados:** ao vivenciar o puerpério, as entrevistadas perceberam essa nova fase como um momento de transformações, na qual se alternam sentimentos que, analisados pelos princípios interacionistas, podem ser considerados positivos ou negativos. **Conclusão:** diante dessa realidade, necessitam de cuidados e apoio dos familiares e profissionais de saúde para lidarem com as alterações emocionais advindas da maternidade. **Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Período Pós-Parto; Emoções.

ABSTRACT

Objective: to understand the feelings experienced by recent mothers. **Method:** descriptive and exploratory study of qualitative approach with 15 women in the city of Lajes/RN, Brazil. The data were produced by semi-structured interview script, organized by Content Analysis Technique and analyzed by Symbolic Interactionism. The re-reading of information was carried out to organize them into categories. It was subsequently performed a reassessment of records, the inferences and interpretation. The research project was approved by the Committee of Ethics in research, CAAE 00228.0.051.000-09. **Results:** to experience the puerperium, the women interviewed realized this new phase as a time of transformations in which alternate feelings, that examined by the interactionist principles can be considered positive or negative. **Conclusion:** on this reality, they require care and support of family members and health professionals, to deal with the emotional changes from motherhood. **Descriptors:** Obstetric Nursing; Postpartum Period; Emotions.

RESUMEN

Objetivo: comprender los sentimientos vividos por puérperas. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo de enfoque cualitativo con 15 mujeres en el municipio de Lajes/RN, Brasil. Los datos fueron producidos por entrevista con guía semi-estructurado, organizados por la Técnica de Análisis de Contenido y analizados por el Interaccionismo Simbólico. Se realizó la relectura de las informaciones, visando a organizarlas en categorías. Posteriormente, fue hecha la reevaluación de los registros, elaboradas las inferencias y la interpretación. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE nº 00228.0.051.000-09. **Resultados:** al vivir el puerperio, las entrevistadas perciben esa nueva fase como un momento de transformaciones en la cual se alternan sentimientos, que analizados por los principios interaccionistas pueden ser considerados positivos o negativos. **Conclusión:** delante de esa realidad, necesitan de cuidados y apoyo de los familiares y profesionales de salud, para lidiar con las alteraciones emocionales de la maternidad. **Descriptor:** Enfermería Obstétrica; Período Postparto; Emociones.

¹Enfermeira egressa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: flaviaandrea@bol.com.br;

²Enfermeira, Professora Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: helenamazzo@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rosineide@ufrnet.br

INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e puerpério compreendem fenômenos fisiológicos, como também correspondem a momentos da vida feminina, nos quais ocorrem as mais intensas mudanças orgânicas, corporais, psicológicas e culturais. Durante essas fases, a mulher procura o serviço de saúde em busca de ajuda, com vistas a ter resposta aos seus anseios e preocupações. Assim sendo, é necessário encontrar ambiente acolhedor e uma assistência técnica competente e humanizada.

Os princípios do Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) voltam-se ao atendimento das necessidades da mulher nas diferentes fases da reprodução e recomenda cadastrar a gestante no Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL), avaliar o risco gestacional, desenvolver atividades educativas, realizar visitas domiciliares e estabelecer vínculo com a maternidade de referência, na perspectiva de garantir um parto seguro.¹

O primeiro contato da mulher com o serviço de saúde público deve acontecer na Estratégia Saúde da Família (ESF) onde os profissionais e, especialmente, o enfermeiro, têm a responsabilidade de acolher a gestante e iniciar o pré-natal o mais precocemente possível. A gestação caracteriza-se como um período de mudanças físicas e emocionais. Desse modo, durante o pré-natal, acolher a mulher, apoiá-la e minimizar medos, dúvidas, angústias e fantasias torna-se imprescindível.¹⁻²

Mediante as particularidades da mulher no contexto da saúde reprodutiva, se faz necessário que o profissional de saúde conduza sua assistência junto à gestante, de modo a prepará-la na concretização de um puerpério saudável, visando seu adequado restabelecimento tanto no sentido anatomofisiológico quanto no psicossocial, pois, no pós-parto, diversos sentimentos se mesclam no cotidiano das puérperas. Nesse período, as mulheres são passíveis de experimentar sensações de vazio, estranheza e vulnerabilidade, podendo levá-las ao limite de suas capacidades. A vulnerabilidade a que estão expostas torna-as mais acessíveis a receber ajuda. Visto isso, a assistência deve englobar questões de ordem físicas, emocionais e relacionais.²

Em todo o período gravídico-puerperal, a mulher vivencia algumas emoções que podem levar a necessitar de cuidado, esclarecimento e segurança para enfrentar essa etapa de

forma harmônica. Entretanto, esses sentimentos podem ser agravados quando os profissionais de saúde desconsideram a importância de seus valores, de sua história de vida e lhes negam o apoio requerido no enfrentamento de suas dificuldades. Desse modo, acabam negligenciando a assistência à puérpera, ao se esquecerem de olhar a mãe e compreendê-la em suas precisões.³⁻⁴

O profissional de saúde, mais especificamente o enfermeiro, ao prestar assistência à puérpera na ESF por meio da consulta de enfermagem no pós-parto, deve estar atento às necessidades biopsicosocioespirituais da mulher requerente de seus cuidados. Entretanto, no cotidiano das unidades de saúde, as ações se voltam ao aconselhamento do planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno.⁵

A relevância do estudo é reconhecida quando se considera que os resultados poderão proporcionar um novo olhar a essa questão, de modo a direcionar a assistência à puérpera fundamentada em dados concretos acerca da mulher no contexto puerperal. Mediante a esse entendimento, a investigação tem como propósito abordar a mulher no contexto do pós-parto com o objetivo de:

- Compreender os sentimentos vivenciados por puérperas.

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido no município de Lajes/RN, Brasil, com mulheres adstritas nas quatro equipes que compõem a Estratégia Saúde da Família. Os dados foram produzidos no período de abril e maio de 2010 e obtidos por meio de entrevista semiestruturada gravada, mediante um roteiro contendo questões sociodemográficas e uma questão norteadora que procurou resgatar o entendimento da puérpera sobre o resguardo.

A população foi constituída de 15 puérperas que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser adstrita na ESF; ter condições cognitivas favoráveis a participar da entrevista; ter sido inscrita no Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), e estivesse, no máximo, com 60 dias pós-parto. O número de participantes foi determinado de acordo com os princípios da saturação dos dados, ou seja, quando os depoimentos não mostravam nenhuma nova informação.

Antecedeu a coleta de dados a autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município em estudo, aprovação do Comitê de Ética da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética/CAAE nº 00228.0.051.000-09 e parecer nº 443/2009; também foi considerada a aquiescência da puérpera mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como forma de garantir o anonimato da participante, elas foram referenciadas com a letra E, seguida do número de ordem das entrevistas.

Os dados foram produzidos fazendo-se uso de gravador de voz e transcritos na íntegra. Realizou-se a releitura das informações com vistas à organização destas em categorias. Posteriormente, foi feita a reavaliação dos registros, elaboradas as inferências e a interpretação. A organização das informações coletadas ocorreu sob os preceitos da Técnica de Análise de Conteúdo ⁶ e estas foram analisadas de acordo com os princípios do Interacionismo Simbólico.⁷ O homem interage, interpreta, define e age no seu contexto de acordo com o significado atribuído às situações vivenciadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas das participantes, uma vez trabalhadas de acordo com Bardin ⁶, deram origem a duas categorias que contemplam os sentimentos positivos e negativos vivenciados por elas durante o puerpério.

♦ Sentimentos positivos vivenciados pela mulher durante o puerpério

As mudanças de vida após o parto foram vivenciadas por algumas depoentes como uma experiência agradável e prazerosa. Em primeira instância, esse resultado demonstra uma atitude positiva da mãe diante da maternidade. As falas retrataram que a chegada de uma criança no âmbito familiar é uma etapa de mudança sentida por todos, mas, sobretudo, pela mulher. Apesar das alterações ocorridas na fase puerperal, as entrevistadas verbalizaram que experienciar a maternidade é mudar a vida para melhor.

Ela é muito braba, mas meus irmãos gostam muito dela e o pai também. Minha mãe caduca demais. [...] Tô gostando muito de ser mãe. [...] “lá em casa era muito quieto e agora é animado. (E.1)

O nascimento do bebê trouxe só mudança para melhor, foi uma grande alegria para toda a família, até o relacionamento com o marido melhorou. Só tive alegria depois que ela nasceu. (E.5)

A chegada de um novo membro ao convívio familiar gera modificações, pois traz consigo a reformulação nos papéis e nas regras de funcionamento familiar. O nascimento de uma

criança é um acontecimento passível de influenciar, de forma diversa, o equilíbrio eventualmente desfrutado por cada membro da família. ⁸ Para as depoentes do presente estudo, ser mãe se reveste de intensas mudanças tanto na vida pessoal como familiar. Mediante os depoimentos, concebe-se que o apoio dos familiares e, principalmente, do companheiro, em situações de nascimento, interfere de forma significativa no cotidiano da puérpera.

Neste sentido, estudo demonstrou que, após o nascimento do bebê, a maioria dos pais apresentou um envolvimento emocional positivo durante o puerpério, expresso através das ações do cuidado e envolvimento com a esposa e o filho.⁹ Assim, a presença do novo ser reflete no comportamento do casal. Isso leva a considerar o nascimento como fator de mudanças e alterações na vivência familiar, cuja compreensão entre os pais, nesse momento, torna-se essencial. ⁴

O modo como o homem entende a sua vivência no ciclo grávido-puerperal contribui para que ele exerça influências positivas na gravidez, parto, pós-parto e aleitamento materno. Nessa perspectiva, considera-se a importância de orientá-lo quanto ao seu direito de acompanhar a companheira nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando-lhe, assim, condições de entender as mudanças que acontecem nesse período.¹⁰

As alterações vividas pelas mulheres proporcionaram crescimento pessoal ao perceberem a dependência da criança a elas. Diante disso, expressaram senso de preocupação, responsabilidade e sentimentos de felicidade, como também satisfação por terem um objetivo de vida concretizado.

Tem que cuidar do bebê, dar de mamar. Eu sempre tive o desejo de amamentar até os seis meses. É muito boa a sensação de amamentar, de dar o alimento ao seu filho. É muito bom ser mãe. Você não está mais sozinha. (E.3)

[...] só não é muito bom de madrugada, porque ela acorda direto aos gritos, aí eu vou dar de mamar. Ela adormece, mas depois de 2 horas começa tudo de novo. Mas é um cansaço bom, porque estou curtindo a minha filha, dando de mamar. [...] Tô gostando muito de ser mãe. (E.7)

Essas falas revelam o puerpério como uma fase permeada por sentimentos e sensações agradáveis. Essas emoções tendem a estabelecer o vínculo mãe-bebê a partir do significado que o filho tem para ela. Assim sendo, sob a luz do Interacionismo Simbólico, a efetivação da maternidade advém de um

Santos FAPS dos, Mazzo MHSN, Brito RS de.

Sentimentos vivenciados por puérperas durante o...

processo de interação, no qual são revelados sentimentos que regem as relações mãe e filho, pois, na perspectiva de atender as necessidades do recém-nascido e frente às responsabilidades maternas, a mulher imputa menor importância a suas precisões. Tal fato leva a compreensão de que a atitude da mulher no puerpério vela possíveis riscos maternos.

Diante dessa possibilidade, os cuidados no pós-parto devem ser percebidos pelos profissionais de saúde não somente como uma ação voltada ao bem-estar do recém-nascido mas também como um processo que se expande e reflete nas demais interações e necessidades femininas como mãe, esposa e mulher. Visto isso, é fundamental que, após o nascimento de um filho, ela receba apoio emocional, físico e informacional, na perspectiva de vivenciar o puerpério de forma saudável, trazendo os benefícios múltiplos e extensivos à criança e à família como um todo. Entretanto, apesar das falas evidenciarem que o puerpério foi entremeado de satisfação, amor, gratificação e o prazer de ser mãe, outros sentimentos contrários ao bem-estar da puérpera também foram vivenciados por elas.

♦ Sentimentos negativos vivenciados pela mulher durante o puerpério

Após o nascimento do filho, a mulher passa a apropriar-se da nova situação e conscientiza-se de que o bebê é totalmente dependente dela. Desse modo, novas responsabilidades e experiências surgem no seu cotidiano como mãe.

É uma experiência que eu não quero passar de novo. Dá muito trabalho, só eu que cuido agora [...] Mudou muita coisa. Antes eu dormia, dedicava muito tempo a mim. Mas hoje não dedico mais, eu tinha mais tempo para mim, mas agora eu tenho de quem cuidar. (E.4)

As consequências da maternidade se refletem na fala da entrevistada, quando relata ter havido mudanças no seu dia a dia frente ao desafio de cuidar do recém-nascido, além dos afazeres domésticos. Durante o puerpério, surgem os sentimentos mais amplos de ser mãe e, em função disso, é preciso cultivar a sensibilidade e a paciência da mulher para alcançar a maturidade psicológica. Assim sendo, poderá enfrentar os problemas e aprender a lidar com as transformações e abnegações advindas do nascimento de um filho.

Após o parto, a mulher tem o seu ritmo de vida alterado, o que implica vivenciar novos sentimentos e situações as quais se vê obrigada a passar, pois a experiência da

maternidade a coloca diante de um somatório de sensações percebidas por ela como algo negativo. As experiências negativas podem chegar a situações patológicas como, por exemplo, a depressão puerperal. É uma doença devastadora e paralisante, na qual, muitas vezes, o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas é negligenciado por parte dos profissionais de saúde e desconhecidos pela família da mulher. Na assistência à puérpera, o profissional necessita garantir uma avaliação dos aspectos psicossociais que envolvem o período pós-parto, como também a implementação do cuidado de modo holístico a fim de que a doença possa ser detectada precocemente.¹¹⁻¹²

Estudo realizado com dois grupos de puérperas evidenciou que havia maior proporção de puérperas com indicativo de depressão pós-parto, as que receberam pouco apoio por parte da família e/ou amigos, quando comparadas às puérperas sem este indicativo. Nesse sentido, a consolidação dos laços afetivos da mãe e do filho e de todos os membros familiares contribui para a prevenção de agravos e doenças. Também considera que o enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família tem papel fundamental nesse momento pós-parto quanto a prevenção desse mal.¹³

Diante de tantas mudanças impostas à mulher, conforme se constatou nas falas das depoentes, a puérpera torna-se vulnerável ao perceber as restrições a sua vida pessoal e social. Dessa forma, o puerpério pode ser vivenciado com sentimento de negatividade pelas perdas, aparentemente, adquiridas com a maternidade. Mediante essa possibilidade, se faz necessário à família estar atenta às precisões da puérpera, levando em consideração que as atribuições maternas se incorporam aos demais papéis e atividades desempenhados por ela no cenário da sua realidade.

Na abordagem interacionista, a mulher interage com elementos determinados pelo seu papel feminino, seus projetos de vida profissional, pessoal e com as implicações advindas da condição de ser mãe em diferentes dimensões de sua vida. Com base nas falas das depoentes, a chegada de um filho leva a mulher a sentir-se vulnerável, insegura e triste diante do papel exercido no núcleo familiar. Isso é justificável quando se concebe de que o significado maternal se reflete nos sentidos atribuídos por ela ao cuidado dispensado ao filho.

A prioridade é atender oportunamente às necessidades da criança, pois no contexto social, no qual se encontra inserida, cabe à

Santos FAPS dos, Mazzo MHSN, Brito RS de.

Sentimentos vivenciados por puérperas durante o...

mulher a maior responsabilidade para com a criança, em detrimento ao autocuidado. Visto isso, a puérpera precisa estar com suas condições emocionais organizadas porque o vínculo mãe-filho durante o pós-parto está profundamente relacionado ao progresso da mãe nas fases de aceitação e participação. A sobrevivência da criança depende da proteção, atenção e cuidados prestados pela mãe. Nesse aspecto, a responsabilidade maior é conferida à mãe, cujo desempenho da função é de garantir ao recém-nascido o recebimento desses cuidados.¹⁴

No pós-parto, vários sentimentos estarão se misturando no decorrer desse período. É uma fase na qual a autoconfiança feminina encontra-se em crise. Tornar-se mãe é um momento de transição e demanda reorganização de todos os papéis que integram o autoconceito da mulher.² Este fato também foi evidenciado nas falas das entrevistadas do estudo em apreço

[...] não tive ajuda de ninguém. Isso me deixa muito triste, me senti abandonada. Ao mesmo tempo, que sinto alegria por estar com meu bebê nos braços, sinto também muita tristeza, porque fico muito sozinha, sem ter nem com quem conversar, chega a dar um desespero. (E.13)

Esse depoimento revela que, durante o puerpério, ocorre uma mistura de sentimentos vivenciados pela mulher, pois, apesar de feliz, está preocupada, apreensiva, insegura, triste e solitária. Sobre esse aspecto existem relatos de que muitas vezes a mulher não encontra espaço para extravasar seus sentimentos e a ambivalência é vivida no seu íntimo. Frente a essa situação, precisa aprender a lidar com os sentimentos surgidos durante a fase puerperal e atender as suas próprias necessidades.¹⁵⁻¹⁶

Vale lembrar que as mudanças corporais ocorridas no pós-parto, a reorganização psíquica quanto ao vínculo com o bebê, o relacionamento interpessoal e familiar, bem como a capacidade de adaptação em desempenhar esse novo papel, a amamentação, a retomada das atividades sexuais e o planejamento familiar são fatores contribuintes na transformação do puerpério em um período extremamente complexo.¹⁶

A complexidade desse período se dá, em virtude do entrelaçamento de aspectos biológicos, psicológicos, comportamentais relacionais, socioculturais, econômicos e por questões de gênero. Diante disso, a possibilidade de intercorrências clínicas como anemias, hemorragias e infecções, assim como as altas taxas de morte materna em nosso país, fazem do puerpério um período considerado de risco para as mulheres.¹⁷

Ao tornar-se mãe, a mulher se depara com cenário de transformações psicossociais em sua vida. Essas mudanças requerem dela uma redefinição de papéis e a necessidade de adaptações pessoais, sobretudo, no período puerperal. Nessa fase, se exacerbam as demandas da maternidade, acarretando importantes alterações no seu estilo de vida, com implicações no relacionamento conjugal e na sua vida afetiva e sexual.¹⁷⁻¹⁸

As mães iniciam o processo de conhecimento do filho, aprendem a cuidar dele, como também precisam organizar o cotidiano doméstico com a presença de um novo ser. A partir dessa realidade, ocorrem alterações no contexto familiar em função dos novos desafios, visto tratar-se de um momento diferenciado, permeado por sentimentos diversos, dada as condições físicas e emocionais da puérpera. Todos estes aspectos, individualmente ou sobrepostos, resultam em diferentes situações de vulnerabilidade para as mulheres neste período.¹⁷⁻¹⁸

CONCLUSÃO

As falas das puérperas levaram a compreensão de que o puerpério é um período repleto de emoções advindas da interação da mulher com a realidade do seu contexto social. Dessa forma, as alterações ocorridas nessa fase geraram sentimentos de felicidade, alegria e prazer, como também sentimentos de frustração entre as participantes deste estudo.

Concebeu-se ainda que a vivência de sentimentos contrários ao bem-estar da puérpera a torna vulnerável, pois as mudanças trazem restrições a sua vida de ordem pessoal, conjugal e social, haja vista a maior parte de seu tempo ser voltado para os cuidados com o filho.

De modo geral, tornar-se mãe implica em transformações na vida pessoal e familiar permeadas de emoções e sentimentos de responsabilidade, exigindo da puérpera e da família o planejamento de novos projetos para o futuro. Assim sendo, ao vivenciar o puerpério, a mulher passa a sentir-se responsável pelo bebê e pelas novas atribuições maternas que se somam aos afazeres domésticos.

Essa multiplicidade de papéis impõe uma sobrecarga emocional, a qual, na ausência de apoio, pode transformar esse momento em experiência não prazerosa, além de predispor à mulher a agravos à sua saúde. Mediante essa possibilidade, se faz necessário que os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família, em particular os enfermeiros,

Santos FAPS dos, Mazzo MHSN, Brito RS de.

estejam mais próximos da mulher no período grávido-puerperal, como também atentem para as suas necessidades favorecendo o desempenho do seu papel feminino e maternal com tranquilidade e segurança.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. 2002. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-Natal e Nascimento [cited 2013 Sept 15]. Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>.
2. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [cited 2013 Sept 15]. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/gera/cadernoatencao_pre_natal_baixo_risco.pdf.
3. Prado AB, Piovanotti MRA, Vieira ML. Concepções de pais e mães sobre comportamento paterno real e ideal. Psicologia em Estudo [Internet]. 2007 [cited 2013 Sept 05];12(1):41-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a05.pdf>.
4. Salim NR, Araújo NR, Gualda DMR. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. Rev Latino Am Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Sept 05];18 (4):1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_11.pdf.
5. Mazzo, MHSN, Brito RS. Validação de instrumento para consulta de enfermagem à puérpera no âmbito da atenção básica. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 18];7(7):4809-13. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4618/pdf_2980.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 3rd ed. Lisboa: Ed. 70; 2004.
7. Blumer H. Symbolic interactionism perspective and method. Califórnia: Prentice-Hall; 1969.
8. Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DC. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Sept 15];25(3):371-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a09.pdf>.
9. Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Rev Esc Anna Nery Enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 05];13(3):591-601. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a20.pdf>.
10. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. Cogitare [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 05];14(1):73-8. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14118/9489>.
11. Kakyo, TA. et al. Factors associated with depressive symptoms among postpartum mothers in a rural district in Uganda. J Midwifery Womens

Sentimentos vivenciados por puérperas durante o...

- Health [Internet]. 2011 [cited 2013 Sept 25];28(2012):374-79. Available from: <http://docs.mak.ac.ug/sites/default/files/2011063003491135.pdf>.
12. Engqvist I, Ferszt G, Åhlin A, and Nilsson K. Women's Experience of Postpartum Psychotic Episodes—Analyses of Narratives From the Internet. Archives of Psychiatric Nursing [Internet]. 2011 [cited 2013 Sept 25];25(5):376-87. Available from: [http://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417\(11\)00011-2/pdf](http://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417(11)00011-2/pdf).
 13. Fonseca MO, Tavares DMS, Rodrigues, LR. Investigação dos fatores indicativos de depressão pós-parto em dois grupos de puérperas. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 05];8(3): 321-28. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9011/5135>.
 14. Medeiros CRG, Santos BRL. As vivências da família no retorno ao lar com o primeiro filho. Rev Ciência & Saúde [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 05];2(1):16-24. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/5216/4826>.
 15. Maldonado MTP. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. São Paulo: Saraiva; 2000.
 16. Moura MPV, Costa GRM, Teixeira CS. Momentos de verdade na assistência de enfermagem à puérpera: um enfoque na qualidade. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2013 Sept 05];18 (3): 429-34. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a16.pdf>.
 17. Cabral FB, Oliveira DLLC. Vulnerabilidade de puérperas na visão de Equipes de Saúde da Família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2013 Sept 25];44(2):368-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/18.pdf>.
 18. Silva, LA, Nakano AMS, Gomes FA, Stefanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 25];18(1):48-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a06.pdf>.

Submissão: 08/11/2013

Aceito: 28/12/2014

Publicado: 15/02/2015

Correspondência

Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Enfermagem
Campus Universitário
Av. Senador Salgado Filho, S/N
Bairro Lagoa Nova
CEP 59072-970 – Natal (RN), Brasil